

A ORDEM (Y)XV EM CARTAS DE LEITORES E ANÚNCIOS DO RIO GRANDE DO NORTE DOS SÉCULOS 19 E 20

Rafael Aguiar Moura (Bolsista de IC-PROPESQ/UFRN)
rafael_aguiar18@hotmail.com

Marco Antonio Martins (UFRN)
marcoamartins.ufrn@gmail.com

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é apresentar os resultados preliminares da pesquisa que estamos desenvolvendo sobre os padrões de inversão do sujeito em cartas de leitores e anúncios de jornais norte-rio-grandenses publicados nos séculos 19 e 20. Mais especificamente, buscaremos subsídios na pesquisa realizada para argumentar a favor dos benefícios deste estudo para a composição da história do Português Brasileiro (PB).

Os textos analisados, que refletem padrões da sintaxe do PB, integram o *corpus* mínimo comum organizado pelo *Projeto para a História do Português Brasileiro* (PHPB), considerando textos coletados pelas equipes do Rio Grande do Norte. Os pressupostos teórico-metodológicos utilizados neste trabalho são aqueles propostos pela sociolinguística variacionista (TARALLO, 2007) e pelos estudos acerca da mudança sintática (CYRINO, 2012). Este artigo tem como embasamento os estudos de Ribeiro (1995, 2001) e de Coelho e Martins (2009, 2012). Tais estudos evidenciam que, enquanto no Português Europeu (PE) há uma aquisição do padrão (X)VS com inversão germânica, no PB tal padrão não é mais atestado. Pelo contrário, no PB já há evidências do enrijecimento da ordem sujeito – verbo – objeto (SVO).

No que se refere aos diferentes padrões de ordenação (Y)XV (e as possibilidades de inversão do sujeito) na escrita brasileira, a descrição e análise dessas construções é bastante relevante para a consolidação dos estudos sobre a gramática do PB. Estando a ordem SVO já consagrada na gramática do PB, o falante é induzido a pensar que tudo aquilo que se encontra antes do verbo é o sujeito, e que tudo aquilo que se encontra posposto ao verbo é um objeto. É por isso que, ao se encontrar a ordem VX, em que X seja um sujeito, os falantes deixam de estabelecer a concordância, pois interpretam esse constituinte, posposto a V, não como sujeito em virtude de sua posição não ser a mais frequente. Por isso, e nesse sentido, o estudo dos diferentes padrões de ordenação dos constituintes traz significativas contribuições para a história do PB.

O artigo está assim organizado: na primeira seção, retomaremos trabalhos anteriores voltados ao estudo da sintaxe de ordenação do sujeito, especificando os padrões que correspondem às gramáticas do PE e do PB; ou seja, buscaremos identificar quais padrões de ordenação evidenciam a existência de uma gramática de PB. Na segunda (e última seção) buscaremos expor os padrões de ordenação do sujeito que são contemplados nas cartas de leitores e anúncios norte-rio-grandenses dos séculos 19 e 20, e conseqüentemente, atestar a relevância do estudo da ordem (Y)XV para a composição do PHPB.

1. Os estudos diacrônicos acerca da ordem (Y)XV no português

Em se tratando dos estudos realizados a respeito da ordenação de constituintes, pode-se destacar, inicialmente, a tese de doutorado da Ribeiro (1995) sobre a ordem sintática no Português Arcaico (PA). Nesse estudo, Ribeiro (1995) desenvolve uma

análise para a discussão do fenômeno da colocação do verbo no PA, mais especificamente, da colocação do verbo em segunda posição denominado “fenômeno V2” (Verb Second). As “línguas V2”, segundo a autora, são aquelas que realizam as construções declarativas raízes (isto é, as orações principais) com a ordem XV(S) (Constituinte X + Verbo + Sujeito), em que o verbo finito (V[+f]) está em segunda posição e é antecedido por um constituinte sintagmático qualquer (um objeto direto, um objeto indireto, um advérbio ou até mesmo um sujeito). Ainda que Ribeiro (1995) tenha analisado o PA como um sistema V2, ela atestou também a ocorrência de outras construções declarativas: V1 (verbo na primeira posição da sentença) e V>2 (verbo antecedido por três ou mais constituintes).

Em seus estudos sobre a perda da inversão do sujeito no Português Brasileiro (PB), Ribeiro (2001) propõe que a ordem XV(S) pode ser de três tipos: com *inversão românica* em que há a posposição do sujeito em relação ao verbo, isto é, o sujeito é quem se movimenta, sendo representado geralmente por um “SN (sintagma nominal) foneticamente pesado” que funciona como foco da sentença; com *verbos ergativos ou construções inacusativas* (correspondem aos verbos monoargumentais que selecionam o argumento interno, tendo como exemplos os seguintes verbos: nascer, morrer, chegar, partir, vir,...); e com *inversão germânica* em que há o fronteamento do verbo, bem como o do constituinte X (Objeto/Advérbio/SPrep), isto é, neste tipo de inversão, não é o sujeito quem se movimenta, havendo uma relação estrita entre os termos fronteados no sentido de que ambos devem ocupar o mesmo domínio sintático. Esses três tipos da ordem XV(S) refletem três situações em que o constituinte pré-verbal não será realizado por um sujeito. Em seu trabalho, Ribeiro (2001) apresenta alguns exemplos de construção inacusativa, inversão românica e inversão germânica, respectivamente:

(1) “*Chegam estes pobres soldados*” (1585) (p. 105);

(2) “*como o guardará aquella que não sómente se vê roto*” (1585) (p. 106);

(3) “*Com tanta pazeença sofria ela esta enfermidade*” (DSG. 4.13.13) (p. 102).

Com o propósito de obter dados para a reflexão sobre a constituição sintática do Português Brasileiro (PB), Ribeiro (2001) apresenta, sob o ponto de vista sincrônico e diacrônico, a questão da inversão verbo-sujeito. A abordagem sincrônica observa a ausência da ordem (X)VS (Constituinte X + Verbo + Sujeito) no PB, em comparação ao Português Europeu (PE), na língua escrita ou falada. Já a abordagem diacrônica vê essa perda da ordem (X)VS em relação ao PE como uma mudança sintática do PB. Assim sendo, “é possível falar-se em mudança linguística do PB tendo como parâmetro, em geral, o PE moderno?” (RIBEIRO, 2001, p. 93). A partir desse questionamento, Ribeiro (2001) assume que as raízes do português brasileiro estão no século 16 e, ao analisar a questão da inversão verbo-sujeito nesse século, em sentenças declarativas, ela percebe, ainda que em baixa frequência, a ocorrência da ordem (X)VS nos seguintes tipos de estrutura: *inversão românica e inversão de construções inacusativas*. Dessa forma, percebe-se que a perda da ordem (X)VS no PB está relacionada com a inversão germânica, mas não em termos de gramática, pois esse tipo de inversão não se mostra presente nas raízes do PB.

Ao apurar um pouco da história da ordem (X)VS germânica (do português arcaico ao português moderno) na gramática do PE arcaico (do século 13 até final do século 15), Ribeiro (2001) nota um equilíbrio com a ocorrência dos três tipos de ordem supracitados, estando a inversão germânica bastante presente nesse período. No PE

clássico (século 16 e 17), percebe-se uma quase ausência da inversão germânica, havendo uma predominância da inversão românica e das estruturas inacusativas nas construções (X)VS. A autora aponta poucos casos de fronteamto de verbo (inversão germânica), que se mostram presentes nos dados retirados dos estudos de Torres Morais (1993) e de João de Barros (1540). De acordo com a autora, esses casos podem resultar da imitação da ordenação de constituintes do português arcaico, logo, eles não fazem parte da gramática do PE clássico.

Essa diferença ou variação entre a gramática do PE arcaico (com inversão germânica) e a do PE clássico (sem inversão germânica) pode ser considerada, conforme proposto por Kroch (1994, *apud* Ribeiro, 2001), como uma mudança sintática que funciona via competição entre gramáticas, em que uma substitui a outra no uso. Essa substituição se dá com os padrões de ordenação *conservadores* cedendo lugar aos *inovadores*. Já na gramática do PE moderno, nos séculos 18 e 19, as inversões germânicas aumentam consideravelmente a sua frequência, distinguindo-se dos séculos 16 e 17.

Conforme afirma Ribeiro (2001), Torres Morais (1993) mostra que enquanto no PE moderno há uma aquisição da ordem (X)VS germânica no PB inicia-se uma perda dessa ordem, que começa a se extinguir a partir do século 18, chegando a 0% nos textos do século 20. Diante disso, cria-se um paradoxo ao assumir a ordem (X)VS do PB do século 18 como um produto da *língua-I*¹, sendo mais coerente não se falar “em perda da inversão germânica no PB em termos de gramática interna, mas sim em termos de opções estilísticas” (Ribeiro, 2001, p. 122), isto é, em termos de opções de *língua-E*².

Ao realizarem os seus estudos a respeito da diacronia em construções XV em duas amostras extraídas de um mesmo *corpus* constituído de textos dramáticos escritos por catarinenses nascidos entre os séculos 19 e 20, Coelho e Martins (2009) observam que o português de Santa Catarina (SC) do final do século 20 perde a inversão românica e está perdendo a inversão germânica ao mesmo tempo em que enrijece a ordem SVO atestada nos contextos (in)transitivos. No entanto, ainda mantém um uso bastante regular da inversão inacusativa XV(S), de forma que a proporção da ordem inacusativa nos textos do século 19 é ainda encontrada em textos do século 20. Segundo Kato e Tarallo (1988, *apud* Coelho e Martins, 2009), a ordem VS seria mais facilmente licenciada nos verbos inacusativos, tendo em vista que estes selecionam originalmente o argumento interno.

Tomando como parâmetro o estudo realizado por Coelho e Martins (2009), Coelho e Martins (2012) propõem uma discussão sobre uma das mudanças sintáticas atestadas pelo PB: a de ordem variável do sujeito de construções não inacusativas em direção a um predomínio da ordem sujeito-verbo-objeto (SVO). O trabalho dos autores visa explicar a gradação observada entre formas em variação em textos de escritores catarinenses nascidos no curso do século 19, bem como a hipótese de competição de

1 A *língua-I* deve ser entendida como a gramática internalizada do falante, ou seja, como a língua verdadeiramente falada por um indivíduo.

2 A *língua-E* deve ser vista como a língua que não reflete a gramática interna do falante, isto é, deve ser vista um recurso ou opção estilística.

gramáticas, proposta por Kroch (1989). Para isso, o estudo leva em consideração os postulados teórico-metodológicos de Weinreich, Labov e Herzog (1968).

Conforme já foi dito, a ordem XVS envolve diferentes tipos de estruturas (germânicas, românicas e acusativas) e diferentes condições de licenciamento dessa ordem. As estruturas dessa ordem mais recorrentes no trabalho de Coelho e Martins (2012) são: a inversão germânica (aquela em que há o fronteamento do verbo e do constituinte X para a posição inicial da sentença, gerando estruturas do tipo OVS, SPVS ou AdvVS) e a inversão com verbos inacusativos (monoargumentais que selecionam o argumento interno do sintagma verbal). Esta última é muito frequente no PB atual. Segundo Ribeiro (2001), a inversão germânica não está associada nem à gramática do Português Clássico (PC) nem à gramática do PB, mas sim à gramática do Português Antigo (PA) ou do Português Europeu (PE).

No que diz respeito aos resultados do trabalho, do total de 575 dados investigados (construções V2/V3 não dependentes) do século 19, Coelho e Martins (2012) encontram 522 na ordem sujeito-verbo (91%) e 53 na ordem verbo-sujeito (9%). Os resultados comprovam que a ordem SV é a que mais predomina, havendo uma maior ocorrência das construções YXV e XV com 93% e 89% respectivamente. A frequência dessa ordem aumenta ainda mais no século 20. Na verdade, isso não é uma novidade, haja vista que Torres Morais (1993, *apud* Coelho e Martins, 2012) já havia mostrado que, a partir do século 18, as ordens XSV/SXV e SV com o sujeito em posição pré-verbal tinham se tornado uma tendência progressiva. São exemplos desses três tipos de ordem, respectivamente:

(4) “*Decididamente estes criados antheptação commigo*” – *Brinquedos de cupido*, 1898, de Antero Reis Dutra (1855-1911) (p. 10);

(5) “*Eu bem lhe disse*” – *Um cacho de mortes*, 1881, de Horácio Nunes (1855-1919) (p. 10);

(6) “*o fidalgo tem as goelas forradas de veludo*” – *Raimundo*, 1868, de Álvaro Augusto de Carvalho (1829-1865) (p. 10).

Segundo Coelho e Martins (2012), o século 19 atua como um período de transição em que as construções (Y)XVS (com inversão de sujeito) e (X)SV (sem inversão de sujeito) convivem lado a lado, ainda que em proporções bastante distintas. Outros resultados dos dados analisados no trabalho ainda comprovam a grande incidência de construções XVS com inversão inacusativa (31%) na gramática do PB. Também se mostram significativamente presentes as construções XVS não inacusativas (11%), que não estão associadas à gramática do PB, em termos de Língua-I – são as chamadas inversões germânicas.

Levando em consideração a realidade sociolinguística na qual os textos analisados foram escritos, Coelho e Martins (2012) assumem que “há, nos textos, o reflexo de um padrão sociolinguisticamente marcado” (p. 12); isto é, um padrão que está associado a resquícios de uma outra gramática. Dessa forma, caso apareçam construções XVS germânicas em ocorrências do PB no final do século 20, devem ser vistas como fósseis linguísticos, pois se tratarão de expressões cristalizadas. Como exemplos de construções XVS germânica e inacusativa encontradas nos textos analisados, tem-se, respectivamente:

(7) “*Atrás dela ando eu*” – *Um cacho de mortes*, 1881, de Horácio Nunes (1855-1919) (p. 10);

(8) “*Pois morro eu de uma apoplexia fulminante*” – *Um cacho de mortes*, 1881, de Horácio Nunes (1855-1919) (p. 12).

Os resultados da análise dos autores mostram que, na construção (Y)XV, o X que antecede imediatamente o verbo é preferencialmente realizado como sujeito em 71% dos casos. Por outro lado, na construção XV, a existência de um X como advérbio ou complemento preposicionado condicionará a ocorrência de sujeitos pós-verbais. Coelho e Martins (2012) mostram também um indício que explica o aumento das construções V3 (verbo em terceira posição na sentença) na ordem SV: “frequência significativa de construções em que X é a clivada é que, predominantemente em SXV (92%)” (p. 15). Além disso, os resultados também revelam uma frequência significativa de sujeito pronominal em XVS não inacusativa – inversão germânica prototípica.

Portanto, Coelho e Martins (2012) acreditam que a escrita dos brasileiros nascidos no século 19 mostra padrões associados a diferentes gramáticas do português: seja ao PB (com a ordem SV, isto é, o sujeito ocupando a posição pré-verbal (XSV ou SXV) e a XVS inacusativa); ao PE (com construções XVS inacusativa e germânica e construções XSV ou SXV); e/ou ao PA (com a ordem XVS inacusativa e não inacusativa – germânica). Logo, em consonância com Kroch (1989, 2001), os autores entendem que as variações presentes nos textos históricos podem refletir gramáticas distintas (uma conservadora e uma inovadora). Isso evidencia, para Coelho e Martins (2012), um processo de mudança sintática que seria o reflexo de uma competição entre diferentes gramáticas do português.

2. A ordem (Y)XV (em cartas de leitores e anúncios norte-riograndenses) e a sua relevância para a composição do PHPB

Ao se considerar todos os estudos acerca do fenômeno da inversão da ordem do sujeito realizados até aqui, procurou-se descrever e analisar, de forma não quantitativa, a possível natureza do constituinte pré-verbal em orações principais finitas não dependentes, isto é, a natureza de X (sujeito, sintagma preposicionado, advérbio, etc.) na ordem (Y)XV em cartas de leitores e anúncios do Rio Grande do Norte nos séculos 19 e 20.

Nas cartas de leitores e anúncios em análise na pesquisa que ora apresentamos, constatou-se uma predominância da ordem em que o sujeito se encontra em posição pré-verbal (SV / SXV / XSV), a notar pelos seguintes exemplos:

(9) **A mencionada importancia**, | foi totalmente empregada no | referido serviço, conforme com- | provantes devidamente auten- | ticados e escriturados ás fls. | 24 do livro caixa numero 2, da- | quéla municipalidade[...] (CARTA DE LEITOR – Tribuna do Norte – 08/05/1957)

(10) **Uma lagrima na face de uma | donzella é** | como uma gotta de orvalho n´uma flor. || (ANÚNCIO – Brado Conservador – 12/01/1877)

(11) Com | razão **a Emulsão de Scott está** so-|bejamente recommendada pelas| mais altas eminencias medicas.|| (ANÚNCIO – A República – 03/03/1910)

(12) Contemplando o município | com uma escola rural em | 1946, **sua localização e cons | trução obedeceram** tão somen | te á orientação do Prefeito | e do diretor do Departamen- | to de Educação. (CARTA DE LEITOR – A Ordem – 03/02/1950)

(13) [...] **esse cavalheiro**, reconhecendo a razão | que me assiste, **declarou-me** ultima- | mente que aceitaria o pagamento par- | cial,[...]” (CARTA DE LEITOR – Brado Conservador – 12/10/1877)

(14) **FLUXO SEDATINA**, pela sua comprovada | eficácia é receitada por médicos ilustres. || (ANÚNCIO – Tribuna do Norte – 15/01/1957)

Os exemplos (9) e (10), com o sujeito como único constituinte pré-verbal (SV), são as formas de anteposição do sujeito mais frequentes nos textos. No entanto, as outras formas também se mostram presentes conforme mostra os exemplos em (11) e (12), com a ordem XSV, na qual o constituinte X se encontra focalizado no início da sentença; e em (13) e (14), com a ordem SXV, na qual o constituinte X intercala o sujeito e o verbo.

Ainda que bem menos frequente, houve a presença de alguns poucos casos em que o constituinte pré-verbal não era desempenhado pelo sujeito, como se pode observar nos exemplos (15) e (16), a seguir:

(15) Se por ventura realizar-se o que | propala o Corsino, de outra vez, lhe | darei aciencia. (CARTA DE LEITOR – Brado Conservador – 22/12/1880)

(16) Assim convida aos amantes do| BOM E BARATO| para o seu estabelecimento. || (ANÚNCIO – Brado Conservador – 26/10/1877)

(17) Em Natal é depositaria **a Pharmacia Maranhão** || (ANÚNCIO – A República – 02/03/1910)

(18) “Desde o dia 18 do passa- | do começou o inverno | em nossos sertões e conti- | nua regularmente.” (CARTA DE LEITOR – A República – 08/04/1901)

Nos exemplos em (15) e (16), o sujeito não precede e nem sucede o verbo, pois ele está implícito, ou seja, ele funciona como um sujeito expletivo referencial. Dessa forma, os constituintes que precedem o verbo em (15) e (16) são, respectivamente, oração subordinada adverbial condicional e adjunto adverbial de modo. Já nos exemplos em (17) e (18), o sujeito não está implícito, mas está posposto ao verbo. Nos dois exemplos, o constituinte pré-verbal desempenha, respectivamente, a função de adjunto adverbial de lugar e de tempo. Tanto na sentença (17) como na (18), há a ocorrência de um sujeito simples que estabelece normalmente a concordância com o verbo que o antecede. O período em (18) apresenta também um verbo inacusativo (que seleciona o argumento interno), constituindo dessa forma um caso de inversão inacusativa, que, conforme mostraram os estudos sobre a ordem do sujeito citados anteriormente, é um tipo de inversão que faz parte da gramática do PB.

Diante desses dados, é possível evidenciar que, nas cartas de leitores e anúncios norte-rio-grandenses dos séculos 19 e 20, a ordem SV é a que mais predomina, constituindo juntamente com a VS inacusativa a gramática do PB, em termos de *Língua – I* (interna). Os poucos casos de inversões germânicas que venham a surgir nesses dados coletados devem ser considerados como opções estilísticas, tendo em vista que,

consoante Coelho e Martins (2012), essas diferentes ordens do sujeito são reflexos das tensões entre as diferentes gramáticas (conservadoras vs inovadoras).

A partir dessa análise, deve-se esclarecer a relevância deste trabalho para os estudos linguísticos acerca da organização sintática no PB. Sabendo-se que a ordem SVO está consagrada como a ordem sintática padrão (prototípica), é muito comum que o falante da língua tenda a considerar que todos os constituintes que antecedem o verbo sejam tidos como sujeitos e que todos os constituintes que se encontram pospostos ao verbo sejam considerados como objetos. Dessa forma, quando o sujeito aparece após o verbo, os falantes da língua tendem a não estabelecer a concordância do verbo com o sujeito por acreditarem que este é um objeto. Como exemplo dessa ausência de concordância no *corpus* analisado, tem-se o seguinte fragmento:

(19) No dia 2 do andante a hora desig- | nada pela lei compareceu na matriz | **o 1º juiz de paz capm. João Fran- | cisco Uchôa e Costa, e os eleitores e | suplentes[...]**
(CARTA DE LEITOR – Brado Conservador – 22/12/1880)

Conforme pode ser atestado na sentença (19), o sujeito composto “o 1º juiz de paz capm. João Fran- | cisco Uchôa e Costa, e os eleitores e | suplentes[...]” não estabelece a devida concordância com o verbo “comparecer” por estar posposto a este. Esse tipo de “distorção” sintática, que é mais comum do que se imagina, pode ser estimulado ainda mais com o aumento da frequência da ordem SVO, levando o falante a se equivocar automaticamente na concordância VERBO – SUJEITO.

Portanto, ainda que haja a predominância da ordem SVO no PB, o falante deve atentar para a possibilidade de o sujeito se posicionar após o verbo (no caso das inversões XVS inacusativas) e, neste caso, realizar corretamente a concordância entre eles. Daí a relevância desta pesquisa, que tem o intuito de mostrar a ocorrência do fenômeno da inversão do sujeito, isto é, da sua posposição em relação ao verbo e descrever as possibilidades de ordenação do sujeito incluindo diferentes possibilidades – SVO/(X)VS – contribuindo, dessa forma, de maneira positiva para os estudos linguísticos acerca da história do PB.

CONCLUSÃO

Diante de tudo que foi exposto até aqui, podemos concluir que os estudos sobre a sintaxe da ordem podem suscitar importantes reflexões sobre as diversas formas de organização sintática dos constituintes, constituindo, pois, um campo extremamente fértil para a pesquisa. No que se refere à ordenação do sujeito, observamos que, apesar da predominância da ocorrência da ordem SVO, existe a possibilidade de o sujeito se posicionar após o verbo e, neste caso, uma grande tendência a não realização da concordância entre eles.

É importante ressaltar que o ponto básico deste trabalho consiste em chamar a atenção para o fato de que a língua é heterogênea, ou seja, a língua varia e estas variedades merecem um espaço de respeito nos estudos linguísticos, ainda que não sejam a variedade prototípica (padrão). Ou seja, a ordem SVO e a ordem XVS, apesar de ocuparem posições de prestígio distintas, devem ser tratadas da mesma forma, pelo menos do ponto de vista linguístico. Desta forma, os padrões de ordenação do sujeito que caracterizam a gramática de PB devem ser reconhecidos como formas possíveis que atestam a diversidade da ordenação sintática dessa gramática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, I. L.; MARTINS, M. A. *A diacronia em construções XV na escrita catarinense*. Fórum Linguístico, Florianópolis, v.6, n.1, p. 73-90, jan.-jun. 2009.

COELHO, I.; MARTINS, M. A. *Padrões de inversão do sujeito na escrita brasileira do século 19: evidências empíricas para a hipótese de competição de gramáticas*. Revista Alfa, 2012.

CYRINO, S. M. L. Mudança sintática. In: MARTINS, M. A.; TAVARES, M. A. (Org.). *História do português brasileiro no Rio Grande do Norte: análise linguística e textual da correspondência de Luís da Câmara Cascudo a Mário de Andrade – 1924 a 1944*. – Natal, RN: EDUFRN, 2012.

RIBEIRO, I. M. O. *A sintaxe da ordem no português arcaico: o efeito V2*. Campinas: Unicamp [Tese de Doutorado], 1995.

RIBEIRO, I. Sobre a perda da inversão do sujeito no português brasileiro. In: MATTOS E SILVA, R. V. (Org.). *Para a história do português brasileiro*. São Paulo: Humanitas FFCH/USP, 2001. v.2., p. 91-126.

TARALLO, F. L. *A pesquisa sociolinguística*. – 8.ed. – São Paulo: Ática, 2007. 96p. – (Princípios; 9).

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. 1968). Empirical foundations for a theory of language change. In: Winfred P. Lehmann & Yakov Malkiel (eds.). *Directions for Historical Linguistics*. Austin: University of Texas, pp.95-188.